



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

**IPECE**

**Textos  
para Discussão**

Nº 105 – Fevereiro / 2014

**DIFERENCIAIS SALARIAIS ENTRE CASAIS  
HETEROSSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS  
NO MERCADO DE TRABALHO CEARENSE**

Daniel Suliano  
Guilherme Irffi  
Márcio Veras

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador  
Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

### SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral  
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos  
Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

#### IPECE Textos para Discussão – nº 105 – Fevereiro de 2014

#### Equipe Técnica

Daniel Suliano  
Guilherme Irffi  
Márcio Veras

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência;  
Rigor científico;  
Competência profissional;  
Cooperação interinstitucional e  
Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

#### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéa  
Tel. (85) 3101-3496  
CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre a Série Textos para Discussão

A Série **Textos para Discussão** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

### Nesta Edição

Este texto analisa o diferencial de salários entre cônjuges do mesmo sexo e do sexo diferente, isto é, entre casais homossexuais em relação aos heterossexuais. Para isso, utiliza-se da nova metodologia de identificação de arranjos familiares do Censo 2010 no mercado de trabalho cearense. No que tange ao diferencial de remuneração, mesmo após a inclusão de características observadas e controle de seleção, persistiram diferenças salariais estatisticamente significante com relação aos homens gays, sem evidências a favor das mulheres lésbicas.

**Palavras-chave:** Novos-arranjos familiares; Ceará; Produção doméstica; Produção de mercado; Normas sociais..

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA BASE DE DADOS: A IDENTIFICAÇÃO DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES	9
3. CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS, DEMOGRÁFICAS E REGIONAIS DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES NO CEARÁ.....	11
4. ARCABOUÇO TEÓRICO E ESTRATÉGIA ECONOMETRICA .....	15
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: OS EFEITOS DOS ARRANJOS FAMILIARES SOBRE O SALÁRIO .....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

### APÊNDICE

APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE UTILIZADAS NA EQUAÇÃO DE SALÁRIOS....	26
APÊNDICE B – ESTIMAÇÃO DAS EQUAÇÕES DE SALÁRIOS .....	27
APÊNDICE C – EQUAÇÕES DE SELEÇÃO DO MODELO DE HECKMAN EM 2 ESTÁGIOS.....	28
APÊNDICE D – CONTROLES DAS CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO E RAMO DE ATIVIDADE – RESULTADOS DAS COLUNAS (3) E (6) DAS TABELAS 6, 7 E 8.....	29

### TABELAS

Tabela 1: Características Pessoais – Ceará

Tabela 2: Distribuição Geográfica do Domicílio – Ceará

Tabela 3: Variáveis Associadas à Formação Familiar – Ceará

Tabela 4: Grau de Instrução Formal (em %) – Ceará

Tabela 5: Características do Mercado de Trabalho – Ceará

Tabela 6: Estimativas da Orientação Sexual no Logaritmo do Salário Principal, Amostra Censo 2010

Tabela 7: Equações de Seleção do Modelo de Heckman em 2 Estágios

Tabela 8: Condição de Ocupação e Ramo de Atividade

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Becker (1973, 1974, 1991), uma unidade econômica familiar é aquela que gerencia a divisão do trabalho entre as atividades domésticas e as do mercado de trabalho de modo a maximizar a utilidade total do casal. Nesse mesmo contexto, a organização familiar descrita baseou-se em uma formação nos quais seus elementos determinantes eram fundamentados na heterossexualidade, indissolubilidade e monogamia<sup>1</sup>.

No entanto, deve-se ressaltar que sob o prisma clássico a divisão do trabalho não é tudo. Com efeito, Becker (1991) também se valeu do conceito de vantagem comparativa a fim de determinar as relações produtivas familiares não do ponto de vista absoluto, mas no seu modo relativo. Dessa maneira, o que importa na produção familiar são as habilidades relativas em relação ao parceiro e não as habilidades absolutas na produção de algo específico. Além disso, a repartição de trabalho entre os setores, doméstico e de mercado, é resultado das diferenças biológicas entre os gêneros e da acumulação de capital humano.

Em vista disso, as mulheres, em consonância com seu padrão reprodutivo, seriam mais compromissadas e dispostas em termos de tempo e energia no cuidado de crianças. Os homens, por sua vez, teriam, geneticamente, mais compromisso alocativo nas atividades de produção de mercado. Assim, pode-se dizer que a mulher teria vantagem comparativa em relação ao homem na produção doméstica podendo, nesse aspecto, elevar a eficiência do arranjo da família, mesmo realizando investimento similar em capital humano. Deste modo, famílias de gays e lésbicas seriam menos eficientes considerando sua impossibilidade de se beneficiarem da vantagem comparativa que decorre das diferenças sexuais (Becker, 1991).

Alguns fatores estruturais também seriam determinantes na formação desse arranjo. Do lado econômico, os diferenciais salariais entre homens e mulheres seria um dos principais elementos que potencializa ainda mais esse processo de especialização alocativa tendo como um de seus corolários a ampliação da fronteira de possibilidade de produção da unidade familiar decorrente de sua maior eficiência produtiva. Assim, seguindo essa argumentação espera-se que, em média, boa parte das mulheres não invista na formação de capital humano, pois essas inversões além

---

<sup>1</sup> Becker (1973, 1991) aborda algumas culturas que fazem ou fizeram uso do casamento poligâmico.

de se tornarem obsoletas também se depreciam ao longo do tempo em razão de uma fraca conexão delas com o mercado de trabalho.

Evidências suportam a tese de que o *gap* salarial entre gêneros é resultante de seus históricos no mercado de trabalho (Corcoran e Duncan, 1979). De acordo com Goldin (1990), durante parte do século XIX até meados do século XX mulheres casadas nos Estados Unidos foram segregadas em determinadas ocupações ficando, em certa medida, proibidas/restritas de contratações em determinados empregos em um processo conhecido como barreiras do casamento.

Por sua vez, parcerias nas quais envolvem investimentos de longo prazo em filhos, patrimônio e atividades conjuntas reforçam a ideia de que esse tipo de arranjo tradicional tende não somente a beneficiar economicamente seus participantes como também a satisfazê-los em termos de escolha. De fato, para Hakim (2012) o mito feminista da *igualdade* é tão infundado quanto à afirmação de que todas as mulheres preferem a *igualdade* de uma completa simetria no papel familiar e laboral (em termos de salário e empregabilidade)<sup>2</sup>.

Esse argumento é baseado na hipótese de que um homem casado com uma mulher que se dedica ao trabalho doméstico e familiar tem uma probabilidade mais elevada de maiores salários e ascensão funcional do que aquele em uma parceria na qual os dois trabalham tendo ele de fazer concessões para acomodar a carreira da esposa. Dentro dessa perspectiva, mulheres sem um projeto de maior ascensão funcional são mais flexíveis podendo exercer com maior afinco os benefícios da eficiência de uma divisão do trabalho na qual o marido foca exclusivamente na própria carreira, sem a necessidade de ter de dividir os cuidados do lar e dedicação com os filhos (Hakim, 2012)<sup>3</sup>.

A partir da década de 1960, dada sua maior sensibilidade às mudanças salariais quando comparada à oferta de trabalho dos homens, isoladamente ou de forma simbiótica, fatores de natureza econômica, institucional e cultural passaram a

---

<sup>2</sup> Edlund (2005) e Hamermesh (2012) mostram também que as mulheres dão maior peso as características que indicam maior capacidade de ganhos, enquanto eles ponderam a beleza em termos de atração e jovialidade (Kurzban e Weeden, 2004).

<sup>3</sup> Levitt e Dubner (2009) lançam a ideia de que embora a discriminação por gênero possa contribuir um pouco para o diferencial de salários entre homens e mulheres, é a ambição (ou a sua falta), o principal responsável pelo hiato de remuneração entre gêneros. Assim, tendo como argumento diferenças em termos de preferências, não se deve examinar o hiato salarial como indício de fracasso, mas como sinal de a alta remuneração simplesmente não ser tão importante para as mulheres quanto para os homens.

exercer diversas influências na oferta de trabalho das mulheres ocasionando novas mudanças organizacionais (Borjas, 2012).

De fato, o aumento do salário real alavancado pelas suas maiores taxas de crescimento aumentou não somente o custo de oportunidade das mulheres em permanecer em casa como também o maior grau de especialização na produção do bem doméstico, resultando em uma maior taxa de participação delas na força de trabalho. Mais do que isso, as mudanças estruturais da inserção tecnológica na produção doméstica resultaram em economia do tempo de trabalho feito em casa por meio do aumento da produtividade nas tarefas do lar liberando boa parte do tempo para atividades associadas a bens de produção no âmbito laboral.

Outra mudança importante e que redesenhou a forma de construir as parcerias de longo prazo se deu através da maior flexibilidade de rompimento dos arranjos, a partir da instituição do divórcio. Não obstante as inúmeras variações culturais entre países e a persistência de dogmas tradicionais envolvendo os laços matrimoniais, é certo que as decisões relativas ao casamento sofreram diversas influências em termos contratuais além de consequências econômicas a partir de sua disseminação. Com efeito, Stevenson (2007) evidencia que os estados americanos que promulgaram leis de divórcio mais flexíveis permitindo maiores facilidades na dissolução matrimonial induziram menor interesse por parte das mulheres em ter filhos e uma maior predisposição da parte delas por trabalho em período de tempo integral.

Outro paradigma de forte mudança não somente no Brasil, mas em outros países do mundo vêm também alterando a formação das estruturas familiares tradicionais. Particularmente, pode-se destacar o casamento e o reconhecimento de união estável entre pessoas do mesmo sexo<sup>4</sup>.

No Brasil, os artigos 1.577 e 1.628 do Código Civil não permitem o acesso ao casamento a pessoas que não sejam de sexo distinto. Todavia, em 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) passou a reconhecer a união civil entre as pessoas

---

<sup>4</sup> O casamento é um contrato firmado entre duas pessoas maiores de idade com base no princípio da autonomia de suas vontades sendo ao mesmo tempo o principal instrumento gerador de proteção jurídica ao núcleo familiar. Mesmo com as mesmas prerrogativas legais, a união estável se diferencia do casamento pela impossibilidade de escolha do regime de bens compartilhado, mudança de estado civil, não alteração dos nomes e maior insegurança jurídica por ausência de formalização de contrato.

do mesmo sexo, o que garante, por exemplo, direitos patrimoniais iguais aos casais de sexo diferente<sup>5</sup>.

Nesse contexto, a união homoafetiva enquadrar-se-ia também no conceito de família tendo em conta que a partir de agora a jurisprudência passa a conceder a estes casais direitos similares aos casais heterossexuais, tais como pensão por morte, herança, declaração compartilhada do Imposto de Renda, entre outros mais. De fato, a nova decisão do STF em reconhecer a união civil entre pessoas do mesmo sexo leva a reinterpretação do conceito de unidade familiar sendo agora podada dentro da garantia dos direitos fundamentais a fim de criar uma proteção institucional e resguardo a todos os cidadãos.

Nesses termos, é importante também ressaltar que, assim como os fatores econômicos e institucionais vem afetando a composição familiar, é provável que a união matrimonial de pessoas do mesmo sexo, com esse devido reconhecimento pelo Estado, venha também a ter efeitos no papel que cada pessoa irá exercer na formação do lar. Como argumenta Black *et. all.*(2007), diversas atividades de cunho familiar, como aquelas relacionadas à procriação ou adoção de crianças, estão intrinsecamente ligadas à acumulação de capital humano, oferta de trabalho, escolha profissional, consumo e decisões onde morar, independentemente da preferência sexual.

De fato, mudanças na legislação provocada por alterações nas relações familiares não é exclusiva de casais do mesmo sexo. Madalozzo (2008), por exemplo, examina a relação entre os salários das mulheres a partir do seu estado civil, considerando a maior frequência de casamentos não oficializados (coabitação) nas últimas décadas. Os resultados para os Estados Unidos indicam que as mulheres solteiras ganham, em média, maiores salários que aquelas casadas e coabitantes com características similares em razão do maior tempo investido na carreira e menor demanda por dupla jornada de trabalho.

Com esteio nessa discussão, esse trabalho se propõe a comparar o nível socioeconômico bem como mensurar o diferencial salarial entre cônjuges do mesmo sexo e de sexo diferente no mercado de trabalho cearense<sup>6</sup>. Para isso, utiliza-se da

---

<sup>5</sup> Deve-se ressaltar que o reconhecimento da união estável pelo STF contrasta com o parágrafo 3 do artigo 226 da Constituição que reconhece como entidade familiar apenas a relação entre homem e a mulher.

<sup>6</sup> Uma análise socioeconômica para o Brasil pode ser encontrada em Suliano *et. all.* (2012) e Lena e Oliveira (2012).

nova metodologia de identificação de arranjos familiares utilizada no Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O referencial teórico é o modelo de especialização de Becker (1991), que investiga tanto as diferenças nos padrões de alocação de trabalho na produção doméstica e no setor produtor de bens e serviços, quanto na localização dos pares com base na preferência sexual.

Outras hipóteses são aventadas tendo como base as normas do contexto social levando em conta que exercem forte influência nas preferências e hábitos de vida das pessoas, como descrito por Akerlof e Kranton (2000, 2005). A partir da influência dessas normas sociais, não se pode aqui descartar a possibilidade de ocorrência de autosseleção na declaração, uma vez que aqueles de atitudes mais liberais e de maior ímpeto e motivação exponham de maneira mais espontânea suas preferências sexuais em uma sociedade que não aprova nem o homossexualismo nem outras modalidades alternativas de relações sexuais (Almeida, 2007).

O texto está dividido em mais cinco seções além desta introdução. Na seção seguinte foram contextualizadas as bases de dados internacionais que identificaram casais com diferentes tipos de preferências sexuais e como o IBGE passou a seguir essas normas para o Brasil. Na terceira seção são discutidas diversas características socioeconômicas dos casais com base na amostra do Censo 2010. A teoria de alocação ótima entre o tempo de trabalho doméstico e o mercado de trabalho para um arranjo familiar que deseja maximizar a utilidade do casal é o tema da quarta seção, que ainda contempla a estratégia econométrica de estimação dos diferenciais salariais com base na preferência sexual. A análise e discussão dos resultados é o tema da quinta seção. E, por fim, são tecidas às considerações finais.

## **2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA BASE DE DADOS: A IDENTIFICAÇÃO DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES**

As bases de dados contendo informações sobre casais homossexuais (gays e lésbicas) são recentes, talvez em função do conservadorismo no tocante as práticas sexuais e forte influência da religião, mesmo nos países desenvolvidos, tendo sido provavelmente os principais obstáculos de identificação estatística de pessoas que apresentam preferência sexual por outras do mesmo sexo.

Dentro de um contexto internacional, a construção dessas bases identificando preferências sexuais diversas precedeu o reconhecimento legal por parte dos países



no que diz respeito à união civil ou casamento entre pessoas do mesmo sexo. De fato, as primeiras pesquisas, *General Social Survey* (GSS) e *National Health and Social Life Survey* (NHLS), ambas nos Estados Unidos<sup>7</sup>, continham levantamentos de características do mercado de trabalho, fatores socioeconômicos, gênero além do parceiro sexual do indivíduo.

Enquanto o NHLS apresenta detalhamentos dos parceiros e práticas sexuais, a GSS não explicita perguntas diretas sobre a orientação sexual dos entrevistados. No caso dessa última, os detalhamentos com relação às práticas sexuais é mais limitado podendo a orientação sexual ser deduzida a partir da relação de convivência (familiar ou conjugal) que a pessoa tem com o responsável pelo domicílio ou com base na prática sexual em algum momento de sua vida. Ao utilizar a GSS, Black *et. all.* (2003) definem homossexualidade com base no comportamento sexual que a pessoa teve no passado (isto é, desde os 18 anos ou durante a puberdade) ou recentemente (no último ano ou nos últimos cinco anos)<sup>8</sup>.

Tanto no Censo de 1990 como no de 2000 os Estados Unidos passaram a ter uma coleta de dados sistemática envolvendo relacionamento conjugal com pessoas do mesmo sexo<sup>9</sup>. Em ambos os recenseamentos, é possível identificar a pessoa que tinha um(a) parceiro(a) de mesmo sexo com aquele(a) que fosse a pessoa de referência da família. Antes disso, a metodologia de coleta de dados para pessoas que tinham relacionamento conjugal com outras do mesmo sexo consistia em identificá-las como adulto independente, isto é, uma espécie de agregado(a) da família.

Como participante e membro do Grupo de Especialistas das Nações Unidas responsável pelo Programa Mundial sobre Censos de População e Habitação da rodada de 2010, o Brasil revisou e adotou um conjunto de princípios e recomendações em padrões internacionais para os Censos Demográficos. Nesse

---

<sup>7</sup> A GSS é mais antiga que a NHLS, 1989 e 1992, respectivamente. Essa última é recorrentemente agregada em forma de *pooling* em razão do pequeno número de observações de gays e lésbicas. Zavadny (2007) utilizou tanto dados da GSS de 1988-2004 como da NHLS de 1992.

<sup>8</sup> No Brasil, Irffi *et. all.* (2010) se utilizaram dessa definição para avaliar os efeitos da Mulher-Heterossexual e dos Homossexuais-Bi sobre o conhecimento do HIV/AIDS no Brasil a partir da Pesquisa sobre Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS de 1997/1998 realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

<sup>9</sup> Jepsen (1999) utilizou os dados do Censo de 1990 a fim de testar a modelagem de Becker (1991), enquanto Black, Senders e Taylor (2007) discutiram as distintas características dos casais do Censo de 2000 com base na orientação sexual deles.

contexto, foi elaborado um documento<sup>10</sup> contendo contribuições de diversos especialistas de outros institutos nacionais de estatística do mundo com recomendações a serem consideradas no planejamento do Censo brasileiro.

Com base nisso, a condição no domicílio brasileiro foi caracterizada por meio da relação existente entre a pessoa responsável pela unidade domiciliar e os demais moradores. O responsável pode ser homem ou mulher, ter 10 anos ou mais de idade, ser reconhecido pelos moradores como responsável pela unidade domiciliar, seja ela particular ou unidade de habitação coletiva. Além da pessoa responsável pelo domicílio, o IBGE caracterizou no Censo 2010 outras dezenove categorias de moradores, de acordo com o grau de parentesco ou convívio social que a pessoa detinha com o responsável pelo domicílio.

Para alcançar o objetivo proposto nesse trabalho, foi aqui considerado apenas as pessoas que tinham relação matrimonial com a pessoa responsável pelo domicílio nas situações cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente ou cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo. Ou seja, foram excluídos da base de dados todas as categorias de moradores que não detinham nenhuma relação conjugal com o responsável pelo domicílio além dele próprio.

Dessa forma, a estratégia para definir a preferência sexual foi feita identificando inicialmente se o cônjuge ou companheiro(a) era do sexo diferente ou do mesmo sexo do responsável para, em seguida, identificar se a pessoa era ou do sexo masculino ou do sexo feminino. Logo, a opção sexual foi determinada a partir da identificação do cônjuge da pessoa de referência do domicílio entrevistado. Nesses termos, foi utilizado no estudo apenas aqueles que foram declarados cônjuge ou companheiro(a) com ou sem vínculo matrimonial<sup>11</sup>. A partir disso, houve uma divisão em quatro categorias de acordo a Black *et. all.* (2003), sendo duas para homens, gay ou heterossexual, e duas para mulher, lésbica ou heterossexual<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> O documento foi organizado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas intitulado de *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses: Revision 2*. Para maiores detalhes, ver IBGE (2011).

<sup>11</sup> Ou seja, que possuem união dos seguintes tipos: Casamento civil e religioso; Só casamento civil; Só casamento religioso; ou, União consensual.

<sup>12</sup> Essa divisão decorre da estratégia utilizada para identificar o arranjo familiar haja vista que não é possível reconhecer no Censo a preferência sexual das pessoas solteiras (divorciadas, separadas ou viúvas). Além disso, a base de dados não permite também diferenciar se o entrevistado é bissexual, isto é, casado com pessoa do sexo diferente, mas já teve (ou ainda possui) relação sexual com pessoa do mesmo sexo.

### 3. CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÔMICAS, DEMOGRÁFICAS E REGIONAIS DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES NO CEARÁ

Definida a estratégia de identificação dos casais homossexuais (gays e lésbicas) e heterossexuais, se faz apropriado comparar as informações demográficas, geográficas, por tipo de união dos casais, o grau de instrução e as características do mercado de trabalho.

A Tabela 1 contempla a idade média e a raça autodeclarada. Pode-se observar que o homem heterossexual é o que detém a maior média de idade seguida da mulher de mesma orientação sexual.

No que corresponde à cor e/ou raça autodeclarada, convém observar que os indígenas, independentemente da categoria, não chegam a representar nem mesmo 1% do cômputo total. Na cor amarela, ocorre uma participação modesta entre os homens gays e as mulheres lésbicas (3,3% e 3,5%, respectivamente).

Tabela 1: Características Pessoais – Ceará

Tipo de Casal	Homem		Mulher		
	Gay	Heterossexual	Lésbica	Heterossexual	
Idade Média (em anos)					
	31	45	32	41	
Cor ou Raça Autodeclarada (em %)					
	Branca	36	27	31	31
	Parda	52	65	60	63
	Preta	8,7	7	5	4
	Amarela	3,3	1,2	3,5	1,4
	Índigena	-	0,2	0,7	0,2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

A distribuição geográfica foi observada por três óticas distintas. No caso, analisou-se a distribuição das categorias segundo a situação do domicílio, agrupamentos de municípios limítrofes (regiões metropolitanas) além da distribuição espacial por local de nascimento com relação à Unidade da Federação.

Inicialmente, destacam-se diferenças expressivas nas áreas urbana e rural, bem como nas regiões metropolitanas. Conforme observa Glaeser (2011), a força das marés urbanas faz com que as pessoas se aglomerem cada vez mais em grandes áreas metropolitanas na busca de maior prosperidade econômica. Assim, são áreas mais densas, independentemente da orientação sexual. No entanto, a localização de pessoas com preferências sexuais por outras do mesmo sexo em áreas de maior concentração urbana pode ir além dos fatores econômicos. Sem dúvida, suas oportunidades em termos de interação social, haja vista serem um agrupamento mais restrito, impõe a eles maiores limitações.

Tabela 2: Distribuição Geográfica do Domicílio – Ceará

Estado	Tipo de Casal	Homem		Mulher	
		Gay	Heterossexual	Lésbica	Heterossexual
<b>Região Censitária do Domicílio (em %)</b>					
	Urbana	87	75	92	64
	Rural	13	25	8	36
<b>Região Metropolitana (em %)</b>					
		54	29	53	23
<b>Nasceu na Unidade da Federação onde Mora (em %)</b>					
	Sim e Sempre Morou	15	21	14	20

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os mecanismos institucionais parecem também exercer forte influência no arranjo familiar dos casais, como se observa pela Tabela 3. No caso dos homens gays, além da união consensual, houve também registro de casamento religioso, com participação de 2%<sup>13</sup>. No caso dos casais heterossexuais, ressalte-se a alta participação do casamento religioso, sinalizando o teor de tradicionalismo no Estado.

Além disso, observa-se ainda na referida tabela uma diferença entre as mulheres que formam casais do mesmo sexo *vis-à-vis* as de sexo distinto com base no total de filhos nascidos até 31 de julho de 2010. Mais de 70% das mulheres lésbicas não possuem nenhum filho, enquanto que apenas 15% das mulheres heterossexuais cearenses não tinham filhos. Deste modo, a preferência sexual parece exercer, de fato, efeitos na demanda por crianças<sup>14</sup>.

Tabela 3: Variáveis Associadas à Formação Familiar – Ceará

Chefe do domicílio	Homem		Mulher	
	Gay	Heterossexual	Lésbica	Heterossexual
<b>Natureza da União (em %)</b>				
Casamento Civil e Religioso	-	33	-	41
Somente Casamento Civil	-	16	-	18
Somente Casamento Religioso	2	10	-	12
União Consensual	98	41	100	30
<b>Quantidade de Filhos por Mulher (em %)</b>				
	Lésbica	Heterossexual		
0	73	11		
1	15	19		
2	6	22		
3	4	16		
4 ou mais	2	32		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

No que concerne ao investimento especializado em capital humano, duas vertentes teóricas podem ser analisadas. No caso dos homens gays, diferentemente

<sup>13</sup> Aqui, cabe frisar as amarras institucionais para realização do casamento civil bem como os princípios que norteiam o casamento religioso como barreiras que impedem suas concretizações para casais do mesmo sexo.

<sup>14</sup> Além disso, casais homossexuais enfrentam maiores restrições na produção de proles tanto do ponto de vista biológico como do ponto de vista legal levando em conta que a adoção, neste último caso, enfrenta também maiores barreiras jurídicas.

dos heterossexuais, ao perceberem que na tenra idade estariam menos suscetíveis a formação de lares tradicionais, passariam a investir menos intensamente na produção especializada de bens de produção. De acordo com Black *et. all.* (2003), suas escolhas e decisões profissionais no mercado de trabalho estão mais propensas a *ocupações tipicamente femininas*. Nessa mesma linha argumentação, as mulheres lésbicas, ao contrário de suas contrapartes, na perspectiva de seguirem uma carreira mais promissora, estariam dispostas a trabalharem mais horas além de terem um maior apego à força de trabalho em decorrência das menores responsabilidades na produção doméstica<sup>15</sup>.

Por outro lado, a decisão de quanto investir em educação depende estritamente da preferência intertemporal a partir da taxa de desconto dos agentes ou o quanto se está disposto a renunciar o consumo atual em relação às maiores taxas futuras de forma que o nível ótimo de educação é determinado de modo a maximizar o fluxo de ganhos ao longo da vida (Garen, 1984). Assim, pessoas com uma taxa de desconto alta são míopes em relação ao presente tendendo a investir menos em capital humano, sem evidências claras se a preferência intertemporal irá depender da preferência sexual.

Pela Tabela 4, observa-se que os casais homossexuais homens são mais propensos à acumulação de capital humano, pelo menos no quesito escolaridade. As mulheres lésbicas, com exceção do nível superior completo, estão também inseridas nos maiores níveis de escolarização que suas contrapartes heterossexuais.

Tabela 4: Grau de Instrução Formal (em %) – Ceará

Grau de Instrução	Homem		Mulher	
	Gay	Heterossexual	Lésbica	Heterossexual
Sem Instrução e Ens. Fund. Incompleto	28	69	30	57
Ens. Fund. Completo e Ens. Médio Incompleto	21	13	29	16
Ens. Médio Completo e Ens. Superior Incompleto	46	16	32	21
Ens. Superior Completo	5	2	7	6

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

<sup>15</sup> Como bem observa Black, Senders e Taylor (2007), desde a sua primeira edição, em 1981, teriam existido diversos complicadores para Gary Becker pautar discussões sobre população gay e lésbica, sem falar na ausência de bases de dados para uma análise mais sistemática dessas famílias. Daí a falta de análises mais consistentes no modelo de formação familiar para esses casos, apenas fazendo uma breve discussão das decisões de investimento em capital humano para os jovens que *desviam do normal* em termos de sua *orientação biológica*.

Em decorrência da maior escolaridade, percebe-se pela Tabela 5 que a renda média dos casais do mesmo sexo é mais elevada do que as dos casais de sexo distintos, com destaque para os homens gays, que chegam a ter quase o dobro da renda média dos homens heterossexuais. Nesses termos, embora se desconheça como se dá a formação da taxa de preferência intertemporal dos agentes em relação aos investimentos educacionais, as evidências aqui corroboram com a ideia de uma relação positiva entre condições econômicas menos favoráveis e maior preferência temporal pelo presente (Holden, Shiferaw e Wik, 1998).

Hakim (2012) também argumenta que os homossexuais geralmente dedicam mais tempo e esforço a sua aparência do que é típico entre homens heterossexuais em razão da alta rotatividade nas parcerias e relações sem impedimentos em termos de custos, já que a renda disponível dos gays é mais alta que a dos homens casados com família para sustentar.

É importante também registrar, como destacado por Black *et. all.* (2003), que as maiores responsabilidades dos homens heterossexuais, em relação ao cuidar dos filhos, os sujeitam a maior disponibilidade de horas trabalhadas. De fato, os homens que são casados com pessoas de sexo distinto trabalham três horas a mais que aqueles que são casados com pessoas do mesmo sexo.

Tabela 5: Características do Mercado de Trabalho – Ceará

Renda	Homem		Mulher	
	Gay	Heterossexual	Lésbica	Heterossexual
Média	1.045	660	763	570
Mediana	688	510	510	400
Modal	510	510	510	510
Primeiro Decil	164	0	120	0
Nono Decil	2.000	1.088	1.300	1.050
R (10+ 40-)	4	3	3	5
Média	38	41	43	34
Moda	40	40	40	40

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

#### 4. ARCABOUÇO TEÓRICO E ESTRATÉGIA ECONOMÉTRICA

Sob o prisma econômico, a união conjugal tem como objetivo maximizar a utilidade da unidade familiar. Entretanto, sabe-se que os gostos, as preferências e as habilidades dos agentes em relação aos postulantes parceiros são desconhecidos, haja vista a presença de informação imperfeita, o que implica em custos na construção da relação podendo-se, então, modelá-la por meio do processo de *matching* (Diamond, 1971; Pissarides, 2000; e, Mortensen, 2005).

Assim, parceiros que guardam interesses em comum buscam a construção de um casamento duradouro por meio de um processo de *assortative matching*. Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que a intenção é tornar a situação de ambos os participantes mais eficientes no longo prazo, a partir da criação de excedentes. Destaca-se também que na busca da formação de um determinado arranjo diversas são as características que porventura venham a afetar o contrato são negociadas, tais como a divisão do trabalho doméstico, o *status* social, o nível de escolaridade, a beleza, a expectativa de ganhos, etc.

Nesses termos, tomando como base parte do arcabouço desenvolvido por Becker (1991) e Baker e Jacobsen (2007) considere uma função utilidade com dois bens  $x$  e  $y$  no qual um deles representa a produção de bens de mercado nas atividades produtivas para abastecimento do lar e o outro a produção doméstica em forma de manutenção da casa, alimentação para os membros, assistência aos filhos, entre outros.

Considere ainda uma população composta de  $r$  tipos de agentes (aquele responsável pelo domicílio) e  $c$  tipos de agentes (cônjuge da parceria) no qual dedicam  $t$  unidades de tempo de trabalho para a produção do bem  $x$  e  $(1-t)$  na produção do bem  $y$ . Além disso, seja o conjunto de habilidades na geração dos bens  $x$  e  $y$  denotados pelos parâmetros  $\alpha$  e  $\beta$ , respectivamente, de tal forma que o total da produção dos bens seja definido como:

$$x = \alpha t, \quad y = \beta(1-t) \quad (01)$$

A formação de *assortative matching* permite que os agentes possam negociar acordos sem custos resultando em uma distribuição Ótima de Pareto das quantidades produzidas dos bens dentro da família. Assim, a alocação de equilíbrio dos cônjuges maximiza a contribuição de cada um na renda total familiar e na produção doméstica. Portanto, a função objetivo no casamento pode ser representada por uma função utilidade  $U(x, y)$ .

Considere ainda o preço de mercado do bem  $x$  denotado por  $p$ ,  $RN$  a renda não laboral como, por exemplo, aquelas resultantes de programas de transferência e  $w_r$  e  $w_c$  os ganhos salariais do responsável pelo domicílio e do cônjuge, respectivamente. A restrição orçamentária da família pode, então, ser descrita por:

$$px = \alpha(w_r + w_c) + RN = \alpha + \beta(1-t) \quad (02)$$

Diferente dos retornos individuais, os retornos do casamento dependem das habilidades em atividades específicas de modo que na formação de uma relação conjugal cada agente pode se especializar na atividade de um bem. Nesse sentido, a ampliação do conjunto de oportunidades da família por meio da especialização permite que ambos estejam melhores do ponto de vista do excedente produtivo em relação a não ocorrência da parceria, uma vez que um deles ou ambos terminariam com ela caso essa hipótese não fosse verdadeira.

É fato também que os cônjuges engajados numa relação de longo prazo têm incentivos para investir em qualificações específicas ao fazerem uso de suas vantagens comparativas, com um deles podendo também exercer a capacidade de produção no outro bem (uma espécie de vantagem absoluta na produção dos dois bens para um dos cônjuges). Uma vez que as qualificações específicas em forma de aprendizagem de ambos crescem, reduzindo, assim, a probabilidade de divórcio ou rompimento da parceria, os ganhos de produtividade expande o conjunto de oportunidades da família de maneira a torná-lo superior em relação a que eles obteriam se estivessem de outra forma. Portanto, o problema econômico da família consiste em:

$$\begin{aligned} \max_{x,y} u(x, y) \quad s.t. \\ px = \alpha t(w_r + w_c) + RN = \alpha t + \beta(1-t) \end{aligned} \quad (03)$$

Com base nessa argumentação, cada parceiro oferece alguma vantagem em determinada dimensão de forma a se criar um excedente no casamento. A especialização na produção de cada bem depende do produto marginal de cada tipo de agente na produção do bem específico. Tem-se, então, que a solução ótima é aquela na qual ocorre a especialização total pelos agentes em cada produto, isto é:

$$(x^*, y^*), (x_r^*, y_c^*) = (\alpha t, \beta(1-t)) \quad (04)$$

Para casais de sexo distinto, Lundberg (1988) argumenta que as decisões de quanto ofertar trabalho são conjuntamente determinadas tendo essa oferta maior nível de sensibilidade por parte das mulheres a partir de mudanças salariais do marido. Sedlacek e Santos (1991) além de observar esses fatores para o caso brasileiro também apontam diferenças estruturais para esse tipo de casal entre as famílias chefiadas por mulheres daquelas chefiadas por homens diferindo, fundamentalmente, no processo de alocação e decisão interna.



Para casais do mesmo sexo, não se sabe ao certo como se daria essa flexibilidade de entrada ou saída no mercado de trabalho. Para Hakim (2012), em relacionamentos entre homossexuais a tendência é que seja o homem mais jovem e atraente o que tenha maior poder, e, assim, maior grau de flexibilidade. No caso das mulheres, outros elementos, como a taxa de fecundidade, estariam associados à escolha de ficar fora ou participar no mercado de trabalho. No entanto, dado os enormes incentivos às mulheres em entrar e permanecer em atividades empregatícias considerando os níveis salariais relativos a períodos anteriores é de se esperar, principalmente, em casais onde o processo de reprodução sofre diversas barreiras, que ocorra um menor grau de especialização na produção doméstica e coparticipação na produção de renda familiar.

Além disso, conforme visto, os cônjuges do mesmo sexo feminino apresentaram níveis de escolaridade bem mais elevados que suas contrapartes sexuais. Ramos, Águas e Furtado (2011) também evidenciam que no Brasil maiores níveis de escolaridade mostram um efeito positivo sobre a oferta de trabalho feminina.

Assim, para captar diferenciais de remuneração com base na preferência sexual foram estimadas equações de salário tendo o logaritmo do salário do trabalho principal como variável dependente. As especificações econométricas consistiram em controlar por características gerais observadas dos grupos selecionados além de uma *dummy* para preferência sexual tendo os heterossexuais como grupo de controle e, também, a Condição de Ocupação<sup>16</sup> e Ramo de Atividade<sup>17</sup> de forma a captar uma diferença de médias entre elas e a categoria base. Nesses termos, a equação a ser estimada é dada por:

$$\ln(w_i) = \alpha + \psi_{gay/lesbica} + \beta x_i' + \text{Condição de Ocupação} + \text{Ramo de Atividade} + \varepsilon_i \quad (05)$$

sendo que  $w$  representa ao rendimento bruto mensal no trabalho principal em julho de 2010;  $\alpha$  um termo constante de intercepto; *gay/lesbica* a *dummy* que diferencia a preferência sexual;  $x'$  é um vetor de diversas características observáveis (reportadas no Quadro 1, no Apêndice A); *Condição de Ocupação* são nove controles das dez condições de ocupação definidas pelo Censo 2010; *Ramo de Atividade* são vinte e

---

<sup>16</sup> Ocupações Elementares foi a Condição de Ocupação escolhida como base.

<sup>17</sup> Serviços Domésticos foi o Ramo de Atividade escolhido como base.

um controles dos vinte e dois ramos de atividade de acordo com a classificação pelo Código Nacional de Atividade Econômica 2.0 do IBGE<sup>18</sup>.

Sabe-se ainda que algumas pessoas adotam a estratégia de *job search* por terem implicitamente um salário abaixo do qual não aceitam participar do mercado de trabalho. Assim, a decisão entre trabalhar ou não depende da comparação do salário oferecido pelo mercado e o salário de reserva<sup>19</sup>. Dessa forma, o salário de reserva sugere que o indivíduo não trabalhará caso o salário de mercado seja menor, mas entrará na atividade laboral se o salário de mercado exceder o de reserva. Portanto, pode-se deduzir que aqueles que não trabalham ou têm taxas salariais muito baixas ou seu salário de reserva é elevado.

O salário de reserva depende de vários fatores como, por exemplo, a renda não derivada do trabalho, bem como das condições econômicas da família. Tavares (2010), por exemplo, encontra evidências de alterações na oferta de trabalho das mulheres decorrentes de efeitos do Programa Bolsa Família (PBF). Já Ramos, Águas e Furtado (2011) constatam a influência do *status* socioeconômico na decisão de ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

Portanto, um salário de reserva alto reduz a probabilidade de um cônjuge trabalhar, principalmente se ele tende a se especializar na produção de bens domésticos. No entanto, aqueles cônjuges que estão fora do mercado de trabalho não possuem uma taxa salarial zero, mas somente um salário de mercado abaixo daquele contingencial. Nesse caso, a amostra de trabalhadores não é aleatória, o que resultaria no problema de seletividade amostral (viés de seleção). Uma forma de corrigir esse problema é não somente incluir a renda do não trabalho como variável explicativa, mas também a probabilidade prevista de que o cônjuge aqui considerado esteja trabalhando (Heckman, 1979). Como nem todos na amostra estão inseridos na força de trabalho exercendo alguma atividade remunerada denota-se uma equação de participação<sup>20</sup> a partir de um modelo *probit* nos seguintes termos:

---

<sup>18</sup> As condições de ocupação e ramos de atividade que foram controladas estão descritas na Tabela 8 do Apêndice D.

<sup>19</sup> Define-se salário de reserva como aquele menor salário a partir do qual o trabalhador decide aceitar a oferta de emprego. Assim, sendo  $w$  o salário recebido pelo trabalhador diante de uma oferta de emprego e  $R$  o equivalente ao seu salário de reserva, então se  $w < R$ , a oferta de trabalho é rejeitada e  $w \geq R$ , a oferta é aceita. Em  $R$ , o trabalhador está indiferente entre a oferta de emprego e a permanência no desemprego.

<sup>20</sup> A descrição dos controles utilizados no vetor  $z'$  da equação de participação encontra-se no Apêndice C.

$$N_i^* = \varphi z_i' + u_i$$

$$z_i' = \left( \begin{array}{l} \text{homem gay / mulher lésbica, ensino médio, ensino superior,} \\ \text{idade, idade}^2, \text{cor branca, log do número de horas de trabalho,} \\ \text{trabalhador formal, área urbana, região metropolitana} \end{array} \right) \quad (06)$$

Neste caso,  $z'$  representa um conjunto de variáveis explicativas que determinam a participação no mercado de trabalho. Além disso, como  $N_i^*$  não é observado, tem-se que:

$$N_i = 1 \quad \text{se} \quad N_i^* > 0$$

$$N_i = 0 \quad \text{se} \quad N_i^* \leq 0 \quad (07)$$

Dessa forma,  $w$  também não é observado caso  $N_i^* \leq 0$  e tendo (05) como a equação de salários, os desvios-padrão de (05) e (06) descritos por  $\sigma_\varepsilon$  e  $\sigma_u$ , respectivamente,  $\phi$  sendo uma função densidade de probabilidade normal e  $\Phi$  sua função densidade de probabilidade acumulada, pode-se definir a seguinte expressão:

$$\lambda_i(\theta_\varepsilon) = \frac{\phi\left(\frac{\varphi z_i'}{\sigma_\varepsilon}\right)}{\phi\left(\frac{\varphi z_i'}{\sigma_u}\right)} \quad (08)$$

A equação (08) é denominada como razão inversa de Mills, subproduto da estimação do modelo de Heckman de dois estágios no intuito de corrigir o problema de viés de seleção. Dessa forma, (05) pode ser reescrita após a inclusão da razão inversa Mills gerada assim sendo:

$$\ln(w_i | N_i^* > 0) = \alpha + \gamma_{\text{gay / lesbica}} + \beta x_i' + \text{Condição de Ocupação} + \text{Ramo de Atividade} + \beta_\lambda \lambda_i(\theta_\varepsilon) + \varepsilon_i \quad (09)$$

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: OS EFEITOS DOS ARRANJOS FAMILIARES SOBRE O SALÁRIO

Os resultados estimados são reportados na Tabela 6 no Apêndice B. As colunas (1) a (3) são regressões separadas para homens, enquanto as colunas (4) a (6) contém regressões separadas para as mulheres (erros padrão entre parênteses).

A primeira e quarta coluna apresentam os resultados das regressões que não controlam a condição de ocupação, o ramo de atividade e o problema de seletividade amostral (estimação por MQO), enquanto a coluna três e a coluna seis

reportam as estimações por meio da estratégia econométrica de Heckman (1979) para corrigir o viés de seleção do mercado de trabalho além das demais características observadas. A estratégia inicial consiste em verificar se os resultados variam substancialmente com estes controles adicionais e o quão sensíveis são ao problema de viés de seleção.

Cabe destacar ainda que as regressões (4)-(6) examinam de maneira adicional se o diferencial salarial em favor das mulheres lésbicas depende não somente das variáveis inclusas nas regressões (1)-(3), mas também do número de filhos e da experiência potencial.

Em todas as regressões de homens verifica-se uma diferença estatisticamente significativa da preferência sexual em termos de salários. Assim, com base na evidência da regressão (3), pode-se dizer que a hipótese de que os cônjuges do mesmo sexo, isto é, homens gays, recebem, em média, 30% a mais não pode ser rejeitada, mesmo mantendo fixos a condição de ocupação, o ramo de atividade e o viés de seleção amostral. Por outro lado, ao comparar as mulheres lésbicas com as heterossexuais nas estimativas das regressões (4)-(6), observa-se não existir diferença estatística entre elas.

Vale ressaltar que as estimativas apresentadas não testam a teoria, mas podem se utilizar dela para interpretar os diferenciais de salários a partir das preferências sexuais. Como discutido, a alocação do tempo pela divisão do trabalho entre produção doméstica e mercado de trabalho eleva a produtividade daqueles homens que são chefes de família ao se especializarem em atividades de mercado, ao mesmo tempo em que reduz a produtividade dos cônjuges mulheres ao dividir o tempo entre as duas atividades (Becker, 1973).

Seguindo essa linha de raciocínio, seria possível argumentar que no caso dos casais *gays* a divisão do trabalho doméstico seja mais igualitária, o que penalizaria menos a produtividade das atividades dos cônjuges. Neste mesmo caso, deve-se também destacar seu menor nível de compromisso com famílias mais numerosas, o que permite maior tempo investido nas carreiras e, por conseguinte, maiores ganhos salariais.

Em relação aos efeitos das demais características dos indivíduos incluídas nos diferentes modelos verifica-se que quase todas as variáveis são estatisticamente significantes e com os sinais estimados corroborando a literatura no que tange a equação de salários.

As métricas de capital humano, ensino médio e superior completo, apresentaram todos os sinais positivos com valores marginais reduzidos à medida que foram incluídos os demais controles. Isto também se verifica para a idade. No tocante a raça, observa-se que os brancos ganham mais do que pretos, pardos, amarelos e indígenas.

Em relação ao número de horas trabalhadas por semana, como era de se esperar, quanto maior o número de horas trabalhadas, maiores são os ganhos, independentemente de ser homem ou mulher.

Ao controlar pelo tipo de vínculo trabalhista, categorizado como trabalhador formal, (definido como aquele que contribuiu para instituto de previdência em algum trabalho, similarmente a Kassouf (1998)), verifica-se que seus efeitos marginais acabam sendo positivos aos ganhos.

O local de moradia, área urbana ou região metropolitana, também exerce impacto positivo sobre o rendimento do trabalho. Como bem observa Glaser (2011), as aglomerações em regiões urbanas e metropolitanas consistem na busca de prosperidade econômica, o que pode ser traduzido em termos de ganhos salariais.

Nas regressões (3) e (6), a partir de resultados visualizados na Tabela 8 no Apêndice D, observou-se diferenças esperadas em quase todas as categorias analisadas no que tange as variáveis de controles ocupacionais e ramos de atividade com destaque para Diretores e Gerentes (condição de ocupação) e Atividades Imobiliárias (ramo de atividade).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As sociedades do século XXI vêm se caracterizando por mudanças de paradigmas, inclusive com relação ao modelo convencional de formação de família. Dentro desse contexto, este trabalho teceu um comparativo socioeconômico bem como mensurou os diferenciais de salário entre famílias de cônjuge do mesmo sexo e de sexo diferente a partir da nova identificação de arranjos familiares do Censo Demográfico de 2010 do IBGE no mercado de trabalho cearense.

As especificações econométricas que captaram os diferenciais de remuneração com base na preferência sexual mostraram que os cônjuges do mesmo sexo do gênero masculino ganham, em média, 30% a mais do que aqueles casados com cônjuge de sexo distinto. No caso das mulheres, mesmo após

considerar fixa todas as características observadas, inclusive o número de filhos e a experiência potencial, não houve diferença estatisticamente significativa.

Algumas questões podem ser aventadas a partir desses resultados, como as normas do contexto social, de acordo com as hipóteses aventadas por Akerlof e Kranton (2010). Nesse contexto, as decisões individuais são induzidas não só por gostos idiossincráticos, mas também por *normas sociais internalizadas*. Dessa forma, se, de fato, segundo a visão de Almeida (2007) os brasileiros mais liberais em termos de mentalidade sexual são os que têm curso superior completo, serão estes os mais dispostos e motivados a revelarem suas verdadeiras preferências sexuais, o que indicaria, neste caso, a ocorrência de autosseleção na amostra no tocante a preferência sexual mais liberal por parte dos mais escolarizados.

Mas os ingredientes da identidade são também instrumentos que oferecem nova perspectiva sobre os fatores que contribuem para a maior eficácia do papel da educação. De fato, o ambiente escolar é um *lócus* transmissor não somente de habilidades, mas também instituições com objetivos sociais e normas sobre *quem* os estudantes devem ser e sobre o *que* os estudantes devem se tornar (Akerlof e Kranton (2010)).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akerlof, G. A.; Kranton, R. E. Economics and Identity. **Quarterly Journal of Economics**, v.115, n.3, p.715-753, 2000.
- Akerlof, G. A.; Kranton, R. E. Identity and the Economics of Organizations. **Journal of Economics Perspectives**, v.19, n.1, p.9-32, 2005.
- Akerlof, G. A.; Kranton, R. E. **A Economia da Identidade**. Como a Nossa Personalidade Influencia Nosso Trabalho, Salário, Bem-Estar e a Economia Global. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
- Almeida, A. C. **A Cabeça do Brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- Baker, J.; Jacobsen, J. P. Marriage, Specialization and the Gender Division of Labor. **Journal of Labor Economics**, v.25, n.4, p.763-793, 2007.
- Becker, G. S. A Theory of Marriage: Parte I. **Journal of Political Economy**, v. 81, n. 4, p. 813-846, 1973.
- Becker, G. S. A Theory of Marriage: Parte II. **Journal of Political Economy**, v. 82, n. 2, p. 11-26, 1974.
- Becker, G. S. **A Treatise on the Family**. Harvard University Press, 1991.
- Black, D. A.; Gates, G.; Sanders, S. G.; Taylor, L. J. Why do Gay Men Live in San Francisco? **Journal of Urban Economics**, v.51, n.1, p.54-76, 2002.
- Black, D. A.; Makar, H R.; Sanders, S. G.; Taylor, L. J. The Earnings Effects of Sexual Orientation. **Industrial & Labor Relations Review**, v.56, n.3, p.449-469, 2003.
- Black, D. A.; Sanders, S. G.; Taylor, L. J. The Economics of Lesbian and Gays Families. **Journal of Economic Perspectives**, v.21, n.2, p.53-70, 2007.
- Borjas, G. J. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2012.
- Corcoran, M.; Duncan, G. J. Work History, Labor Force Attachment and Earnings Differences Between Races and Sexes. **Journal of Human Resources**, v.14, p.3-20, 1979.
- Diamond, P. A Model of Price Adjustment. **Journal of Economic Theory**, v.3, p.156-168, 1971.
- Edlund, L. Sex and the City. **Scandinavian Journal of Economics**, v.107, n.1, p.25-44, 2005.
- Garen, J. The Returns to Schooling: A Selectivity Bias Approach with a Continuous Choice Variable, **Econometrica**, v.52, n.5, p.1199-1218, 1984.

Glaeser, E. L. **Os Centros Urbanos**. A maior invenção da humanidade. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Goldin, C. **Understanding the Gender Gap**: an Economic History of American Women. Oxford University Press, 1990.

Hakim, C. **Capital Erótico**. Pessoas Atraentes São Mais Bem-Sucedidas. A Ciência Garante. Rio de Janeiro: Best Business, 2012.

Hamermesh, D. S. **O Valor da Beleza**. Por Que as Pessoas Atraentes Têm Mais Sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

Heckman, J. Sample Selection Bias as a Specification Error, **Econometrica**, v.47, n.1, p.153-161, 1979.

Holden, S. T.; Shiferaw, B.; Wik, M. Poverty, Market Imperfections and Time Preferences: of Relevance for Environmental Policy? **Environment and Development Economics**, v.3, p.105-130, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Características da População e dos Domicílios, 2011.

Irffi, G.; Soares, R. B.; De Souza, S. A. Fatores socioeconômicos, demográficos, regionais e comportamentais que influenciam no conhecimento sobre HIV/AIDS. **EconomiA**, v. 11, p. 333-356, 2010.

Kassouf, A. L. Wage Gender Discrimination and Segmentation in the Brazilian Labor Market. **Economia Aplicada**, São Paulo, v.2, n.2, p.243-269, 1998.

Kurzban, R.; Leary, J. R. Hurry Date: Mate Preferences in Action, **Evolution and Human Behavior**, v.26, p.227-244, 2005.

Lena, F. F.; Oliveira, A. M. H. C. Padrões de Seletividade Relacionados aos Casais Homossexuais e Heterossexuais no Brasil. **Anais**, XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2012.

Levitt, S.; Dubner, S. **Freaknomics**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Jepsen, L. K. **An Empirical Analysis of Same Sex and Opposite Sex Couples**: Do 'Likes' Still Like 'Likes' in the '90s'? Northwestern University Institute for Policy Research Working Paper 99-5, 1999.

Madalozzo, R. The Impact of Civil Status on Women's Wages in Brazil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v.42, n.3, p.457-487, 2008.

Mortensen, D. T. **Wage Dispersion**: Why are Similar Workers Paid Differently? MIT, Press, 2005.

Pissarides, C. A. **Equilibrium Unemployment Theory**. MIT, Press, 2000.



Ramos, L.; Águas, M. F. F.; Furtado, L. M. S. Participação Feminina na Força de Trabalho: o Papel do Status Socioeconômico das Famílias. **Economia Aplicada**, v.15, n.4, p.595-611, 2011.

Sedlacek, G. L.; Santos, E. C. A Mulher Cônjuge no Mercado de Trabalho como Estratégia de Geração da Renda Familiar. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.21, n.3, p.449-470, 1991.

Suliano, D. C.; Trompieri Neto, N.; Medeiros, C. N. Uma Análise Econômica dos Novos Arranjos Familiares: Comparativo entre Casais do Mesmo Sexo e de Sexo Distinto. **Anais**, X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2012.

Stevenson, B. The Impact of Divorce Laws on Marriage Specific Capital. **Journal of Labor Economics**, v.25, n.1, p.75-94, 2007.

Tavares, P. A. Efeito do Programa Bolsa Família Sobre a Oferta de Trabalho das Mães. **Economia e Sociedade**, v.19, n.3, p.613-635, 2010.

Zavodny, M. **Is There a 'Marriage Premium' for Gay Men?** IZA Discussion Paper 3.192, 2007.

## APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE UTILIZADAS NA EQUAÇÃO DE SALÁRIOS

Variável	Valor	Descrição
<b>Característica do Mercado de Trabalho</b>		
Logaritmo do Salário		Logaritmo do Valor do Rendimento Bruto (ou a retirada) mensal no trabalho principal
Experiência potencial		Idade da mulher x Quantidade de Filhos
Experiência potencial <sup>2</sup>		Experiência potencial ao quadrado
Logaritmo do Número de horas trabalhadas		Logaritmo das Horas trabalhadas habitualmente por semana no Trabalho Principal
Trabalhador formal	1	Se era contribuinte de instituto de previdência oficial em algum trabalho (principal ou em outro) que tinha na semana de 25 a 31 de julho de 2010
	0	Se não era contribuinte
<b>Fatores Demográficos</b>		
Gay	1	Cônjuge ou companheiro do mesmo sexo
	0	Cônjuge ou companheiro do mesmo sexo
Lésbica	1	Cônjuge ou companheira do mesmo sexo
	0	Cônjuge ou companheira do mesmo sexo
Branca	1	Declarou ser da cor ou raça Branca
	0	Caso contrário (Preta; Amarela; Parda e Indígena)
Idade		Idade aferida em anos ( <i>proxy</i> de experiência)
Idade <sup>2</sup>		Idade ao quadrado
Quantidade de Filhos	0 a 10	Total de filhos nascidos vivos que teve até 31 de julho de 2010:
<b>Localização Geográfica: Região Censitária</b>		
Urbana	1	Se reside em área urbana
	0	Se reside em área rural
Região Metropolitana	1	Se reside na Região Metropolitana
	0	Caso contrário
<b>Fatores Educacionais</b>		
Ensino Médio	1	Ensino Médio Completo e Superior Incompleto
	0	Caso contrário
Ensino Superior	1	Ensino Superior (Graduação)
	0	Caso contrário

Quadro 1: Características de controle utilizadas na estimação da equação de salários.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## APÊNDICE B – ESTIMAÇÃO DAS EQUAÇÕES DE SALÁRIOS

Tabela 6: Estimativas da Orientação Sexual no Logaritmo do Salário Principal, Amostra Censo 2010

Variável Dependente: Logaritmo do Salário						
Variáveis Explicativas <sup>#</sup>	Homens			Mulheres		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Gay/Lésbica	0,4727 (0,1469)	0,2965 (0,1308)	0,2620** (0,1575)	-0,0138*** (0,1000)	0,0572*** (0,1039)	0,0011*** (0,1084)
Ensino Médio	0,5081 (0,0108)	0,3484 (0,0116)	0,3081 (0,0160)	0,5317 (0,0130)	0,3418 (0,0139)	0,2809 (0,0225)
Ensino Superior	1,2611 (0,0208)	0,9718 (0,0245)	0,8990 (0,0307)	1,2182 (0,0225)	0,9024 (0,0264)	0,8038 (0,0388)
Idade	0,0164 (0,0021)	0,0142 (0,0022)	0,0106 (0,0023)	0,0282 (0,0043)	0,0235 (0,0043)	0,0201 (0,0038)
Idade <sup>2</sup>	-0,0001 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,000041 (0,000030)	-0,0002 (0,0001)	-0,0002 (0,0001)	-0,0001** (0,0001)
Branca	0,1552 (0,0099)	0,1136 (0,0099)	0,1131 (0,0099)	0,1743 (0,0119)	0,1302 (0,0118)	0,1227 (0,0120)
Número de filhos	-	-	-	0,0224*** (0,0298)	0,0328*** (0,0299)	0,0358*** (0,0266)
Experiência potencial	-	-	-	-0,0034 (0,0013)	-0,0031 (0,0013)	-0,0033 (0,0011)
Experiência potencial <sup>2</sup>	-	-	-	0,000037 (0,000014)	0,000033 (0,000014)	0,000036* (0,000011)
Log (Número de horas trabalhadas)	0,3632 (0,0080)	0,3487 (0,0084)	0,3483 (0,0068)	0,3397 (0,0095)	0,3451 (0,0099)	0,3450 (0,0080)
Trabalhador formal	0,4507 (0,0133)	0,3569 (0,0139)	0,3559 (0,0132)	0,4983 (0,0156)	0,3764 (0,0164)	0,3751 (0,0156)
Área urbana	0,4369 (0,0114)	0,3015 (0,0125)	0,1648 (0,0382)	0,4032 (0,0142)	0,2999 (0,0150)	0,1741 (0,0391)
Região metropolitana	0,5119 (0,0099)	0,4703 (0,0102)	0,4151 (0,0182)	0,5175 (0,0124)	0,4971 (0,0129)	0,4340 (0,0225)
Razão inversa de Mills ( $\lambda$ )	-	-	-0,2930 (0,0775)	-	-	-0,2668 (0,0767)
Controles condição de ocupação e ramo atividade	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Constante	3,2429 (0,0507)	3,1788 (0,0528)	3,4500 (0,0865)	3,0241 (0,0820)	3,0131 (0,0830)	3,2954 (0,1094)
R <sup>2</sup>	0,36	0,42	-	0,41	0,48	-
Tamanho da amostra	46.903			34.845		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das estimativas dos dados da amostra do Censo 2010.

# Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. \*Variáveis significativas a 5%. \*\*Variáveis significativas a 10%. \*\*\*Variáveis não significativas.

## APÊNDICE C – EQUAÇÕES DE SELEÇÃO DO MODELO DE HECKMAN EM 2 ESTÁGIOS

Tabela 7: Equações de Seleção do Modelo de Heckman em 2 Estágios

Variáveis Explicativas <sup>#</sup>	Gênero	
	Homem	Mulher
Gay/Lésbica	0,5885*** -0,423	1,0265 -0,3584
Ensino Médio	0,4233 -0,0206	0,5873 -0,0218
Ensino Superior	0,9859 -0,0587	1,2303 -0,0602
Idade	0,0203 -0,0028	0,0252 -0,0033
Idade <sup>2</sup>	-0,000422 -0,000031	-0,000532 -0,000037
Branca	0,0069*** -0,0154	0,0726 -0,0171
Área urbana	0,9338 -0,0144	0,859 -0,0162
Região Metropolitana	0,6544 -0,0224	0,702 -0,0247
Outros rendimentos	-0,0022 -0,0003	-0,002 -0,0003
Constante	-0,1849 -0,0609	-0,4786 -0,0691
Número de observações:	46.903	38.845

Fonte: Elaborado pelos autores.

# Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade.

Obs. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%.

\*\* Variáveis não significativas.

**APÊNDICE D – CONTROLES DAS CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO E RAMO DE ATIVIDADE – RESULTADOS DAS COLUNAS (3) E (6) DAS TABELAS 6, 7 E 8**

**Tabela 8: Condição de Ocupação e Ramo de Atividade**

Ocupações e Ramo de Atividade	Gênero	
	Homem	Mulher
Diretores e Gerentes	0,7218 (0,0282)	0,6358 (0,0347)
Profissionais das Ciências Intelectuais	0,1590 (0,0229)	0,0949 (0,0272)
Técnicos e Profissionais de Nível Médio	0,3497 (0,0317)	0,2416 (0,0416)
Trabalhadores de Apoio Administrativo	0,0921 (0,0324)	0,0428*** (0,0369)
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores dos Comércio e Mercados	0,1557 (0,0171)	0,0816 (0,0218)
Trabalhadores Qualificados da Agropecuária, Florestais, da Caça e da Pesca	0,0417** (0,0252)	0,0106*** (0,0387)
Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes Mecânicas e Outros Ofícios	0,0885 (0,0196)	-0,1747 (0,0326)
Operadores de Instalações Fixas e Máquinas	0,3700 (0,0227)	0,3955 (0,0327)
Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	0,3475*** (0,2480)	-0,0841*** (0,8094)
Agricultura, Pecuária, Caça e Serviços Relacionados	0,0966 (0,0252)	0,0396*** (0,0365)
Indústrias Extrativas	0,2328 (0,1144)	0,8038 (0,3262)
Indústrias de Transformação	-0,1321 (0,0228)	-0,2388 (0,0307)
Eletricidade e Gás	0,5269* (0,2263)	1,2355* (0,5582)
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	0,2263 (0,0525)	0,1263*** (0,0874)
Construção	0,5498 (0,0242)	0,5028 (0,1039)
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0,4298 (0,0194)	0,4137 (0,0239)
Transporte, Armazenagem e Correio	0,3976	0,4312

	(0,0326)	(0,1009)
Alojamento e Alimentação	0,3176	0,3509
	(0,0284)	(0,0330)
Informação e Comunicação	0,6309	0,5438
	(0,0839)	(0,1142)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	0,5945	0,6048
	(0,0937)	(0,1142)
Atividades Imobiliárias	1,1290	1,0654
	(0,1023)	(0,1341)
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0,8393	0,7990
	(0,0524)	(0,0643)
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0,4908	0,4496
	(0,0395)	(0,0501)
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0,4800	0,4701
	(0,0305)	(0,0362)
Educação	0,3482	0,3965
	(0,0263)	(0,0288)
Saúde Humana e Serviços Sociais	0,5478	0,5561
	(0,0362)	(0,0393)
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0,5377	0,4640
	(0,0560)	(0,0781)
Outras Atividades de Serviços	0,2873	0,3097
	(0,0292)	(0,0338)
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-
	-	-
Atividades Mal Definidas	0,3672	0,3320
	(0,0372)	(0,0454)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das estimativas dos dados da amostra do Censo 2010.

Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. \*Variáveis significativas a 5%.

\*\*Variáveis significativas a 10%. \*\*\*Variáveis não significativas.